

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA
REDAÇÃO

Leia o texto, a seguir, e responda as questões de 01 a 05.

A ciência e a tecnologia como estratégia de desenvolvimento

1 Um dos principais motores do avanço da ciência é a curiosidade humana, descompromissada de resultados concretos e livre de qualquer tipo de tutela ou orientação. A produção científica movida apenas por essa curiosidade tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento, de nos tornar mais sábios e de, no longo prazo, gerar valor e mais qualidade de vida para o ser humano.

2 Por meio dos seus métodos e instrumentos, a ciência nos permite analisar o mundo ao redor e ver além do que os olhos podem enxergar. O empreendimento científico e tecnológico do ser humano ao longo de sua história é o principal responsável por tudo que a humanidade construiu até aqui, desde o domínio do fogo até a moderna ciência da informação, passando pela domesticação dos animais, pelo surgimento da agricultura e da indústria modernas e, é claro, pela espetacular melhora da qualidade de vida de toda a humanidade no último século.

3 Apesar dos seus feitos extraordinários, a ciência enfrenta uma crise de legitimação social no mundo todo. Existe uma descrença do cidadão comum no conhecimento técnico e científico e, mais do que isso, um certo orgulho da própria ignorância sobre vários temas complexos. Vários fenômenos sociais recentes, como o movimento antivacinação ou mesmo a desconfiança sobre o aquecimento global, apesar de todas as evidências científicas em contrário, são exemplos dessa descrença.

4 A relação entre ciência, tecnologia e sociedade é de extrema complexidade, sem dúvida alguma. Ela passa por uma série de questões, tais como de que forma a ciência e as novas tecnologias afetam a qualidade de vida das pessoas e como fazer com que seus efeitos sejam os melhores possíveis?

Como ampliar o acesso da população aos benefícios gerados pelo conhecimento científico e tecnológico? Em que medida o progresso científico e tecnológico contribui para mitigar ou aprofundar as desigualdades socioeconômicas? Essas são questões cruciais para a ciência e a tecnologia nos dias de hoje.

Disponível em: www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/116-a-ciencia-e-a-tecnologiacomo-estrategia-de-desenvolvimento. Acesso em: 24 ago. 2020. Adaptado.

QUESTÃO 01

(FM-Petrópolis RJ/2021) O autor do texto utiliza um recurso de modalização ao empregar uma expressão de opinião em

- (A) “A produção científica movida apenas por essa curiosidade tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento”. (parágrafo 1)
- (B) “Apesar dos seus feitos extraordinários, a ciência enfrenta uma crise de legitimação social no mundo todo.” (parágrafo 3)
- (C) “Como ampliar o acesso da população aos benefícios gerados pelo conhecimento científico e tecnológico?” (parágrafo 4)
- (D) “Por meio dos seus métodos e instrumentos, a ciência nos permite analisar o mundo ao redor e ver além do que os olhos podem enxergar.” (parágrafo 2)
- (E) “A relação entre ciência, tecnologia e sociedade é de extrema complexidade, sem dúvida alguma.” (parágrafo 4)

QUESTÃO 02

(FM-Petrópolis-RJ/2021) O fragmento do texto que explica a tese apresentada no seu título é

- (A) “Um dos principais motores do avanço da ciência é a curiosidade humana, descompromissada de resultados concretos”. (parágrafo 1)
- (B) “O empreendimento científico e tecnológico do ser humano ao longo de sua história é o principal responsável por tudo que a humanidade construiu até aqui”. (parágrafo 2)

- (C) “A relação entre ciência, tecnologia e sociedade é de extrema complexidade, sem dúvida nenhuma. Ela passa por uma série de questões”. (parágrafo 4)
- (D) “Por meio dos seus métodos e instrumentos, a ciência nos permite analisar o mundo ao redor”. (parágrafo 2)
- (E) “Apesar dos seus feitos extraordinários, a ciência enfrenta uma crise de legitimação social no mundo todo.” (parágrafo 3)

QUESTÃO 03

(FM-Petrópolis-RJ/2021) No desenvolvimento temático do texto, depois de se referir ao movimento antivacinação e à desconfiança sobre o aquecimento global, o texto desenvolve a ideia de que

- (A) o avanço da ciência depende da liberdade em relação a qualquer tipo de tutela ou orientação.
- (B) a ciência é responsável pela melhora da qualidade de vida de toda a humanidade no último século.
- (C) a relação entre ciência, tecnologia e sociedade passa por questionamentos, entre eles, o modo como afeta a qualidade de vida das pessoas.
- (D) a produção científica tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento.
- (E) o mundo atual enfrenta uma descrença do cidadão comum no conhecimento técnico e científico.

QUESTÃO 04

(FM Petrópolis RJ/2021) Um importante recurso argumentativo desenvolvido no texto é o uso de

- (A) perguntas retóricas a título de conclusão.
- (B) descrição de experiências científicas internacionais.
- (C) vocabulário técnico como garantia de maior veracidade.
- (D) citação de falas de autoridades no assunto.
- (E) referência a situações concretas como contraexemplos.



QUESTÃO 05

(FM-Petrópolis-RJ/2021) O trecho do texto “Existe uma descrença do cidadão comum no conhecimento técnico e científico” (parágrafo 3) estabelece, com a frase anterior, uma relação de

- (A) condição.
- (B) finalidade.
- (C) contradição.
- (D) causalidade.
- (E) concessão.



Leia o texto, a seguir, e responda as questões de 06 e 07.

São Bernardo

Graciliano Ramos

1 Nesse tempo eu não pensava mais nela, pensava em ganhar dinheiro.

2 De bicho na capaço (falando com pouco ensino), espernei nas unhas do Pereira, que me levou músculo e nervo, aquele malvado. Depois vinguei-me: hipotecou-me a propriedade e tomei-lhe tudo, deixei-o de tanga. Mas isso foi muito mais tarde.

3 A princípio o capital se desviava de mim, e persegui-o sem descanso, viajando pelo sertão, negociando com redes, gado, imagens, rosários, miudezas, ganhando aqui, perdendo ali, marchando no fiado, assinando letras, realizando operações embrulhadíssimas.

4 Sofri sede e fome, dormi na areia dos rios secos, briguei com gente que fala aos berros e efetuei transações comerciais de armas engatilhadas. Está um exemplo. O Dr. Sampaio comprou-me uma boiada, e na hora da onça beber água deu-me com o cotovelo, ficou palitando os dentes. Andei, virei, mexi, procurei empenhos e ele duro como beira de sino.

5 Chorei as minhas desgraças: tinha obrigações em penca, aquilo não era trato, e tal, enfim etc. O safado do velhaco, turuna, homem de facão grande no município dele, passou-me um esbregue. Não desanimei: escolhi uns rapazes em Candalancó e quando o doutor ia para a fazenda, caí-lhe em cima, de supetão. Amarrei-o, meti-me com ele na capoeira, estraguei-lhe os couros nos espinhos dos mandacarus, quipás, alastrados e rabos-de-raposa.

6 — Vamos ver quem tem roupa na mochila. Agora eu lhe mostro com quantos paus se faz uma canoa.

7 O doutor, que ensinou rato a furar almotolia, sacudiu-me a justiça e a religião.

8 — Que justiça! Não há justiça nem há religião. O que há é que o senhor vai espichar aqui trinta contos e mais os juros de seis meses. Ou paga ou eu mando sangrá-lo devagarinho.

9 Dr. Sampaio escreveu um bilhete à família e entregou-me no mesmo dia trinta e seis contos e trezentos. Passei o recibo, agradeci e despedi-me:

— Obrigado, Deus o acrescente. Sinto muito ter-lhe causado incômodo. Adeus. E não me venha com a sua justiça, porque se vier, eu viro cachorro doido e o senhor morre na faca cega.

Disponível em: http://www.livroclip.com.br/ferramenta/externo/colecao/sao_bernardo/livro.pdf. Acesso em: 2 out. 2020.

QUESTÃO 06

(FM-Petrópolis-RJ/2021) No texto, o narrador é

- (A) antagonista, porque representa um obstáculo ao se opor às ações do protagonista.
- (B) protagonista, porque narra a história em primeira pessoa como personagem principal.
- (C) secundário, porque desempenha papel de menor importância para a construção da narrativa.
- (D) onisciente, porque sabe tudo o que se passa na consciência dos outros personagens.
- (E) observador, porque narra os eventos, em terceira pessoa, sem participar da ação.

QUESTÃO 07

(UNICAMP-SP/2021) Assinale a alternativa que identifica corretamente recursos linguísticos explorados pelo autor nessa crônica.

- (A) Uso de verbos no imperativo, linguagem informal, texto impessoal.
- (B) Marcas de coloquialidade, uso de primeira pessoa, linguagem objetiva.
- (C) Marcas de oralidade, uso expressivo de recursos ortográficos, subjetividade do autor.
- (D) Uso de variação linguística, linguagem neutra, apelo ao tom coloquial.
- (E) Emprego de palavras que caracterizam o uso de uma linguagem técnica.

QUESTÃO 08

(UNIFOR-CE/2021) Leia o texto a seguir.

Sinceramente, não tenho palavras para definir este momento do futebol brasileiro. Ou, por outra, tenho, sim. Vou buscá-las noutra parte. Um velho amigo, ilustre psicanalista, certa vez fez um concurso entre os pacientes de um asilo de loucos, no subúrbio do Rio. A prova era simples: ganharia um presente de fim de ano aquele que desse, numa frase, a melhor definição de vida. A pergunta era singela: “Como você define a vida?”

Venceu o concurso a frase lapidar: “A vida não é senão aquela cuja nós vivemos o qual...”

NOGUEIRA, A. In: Platão e Fiorin. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

Nesse texto, de forma bem-humorada, o cronista

- (A) muda de assunto ao reconhecer que não tem palavras para definir o momento do futebol brasileiro.
- (B) redefine o conteúdo do primeiro enunciado e define, implicitamente, o momento do futebol brasileiro.
- (C) compara o momento do futebol brasileiro a uma situação crítica dos asilos de loucos.
- (D) conta um caso inteiramente adverso à questão posta a ele, gerando assim uma desconexão textual.
- (E) desconstrói a relação entre vida e futebol, por meio da frase final sem nenhuma lógica.

QUESTÃO 09

(UNIFOR-CE/2021) Leia o texto a seguir.

A ideia de oposição ou contraste tanto pode ser expressa por uma coordenada adversativa quanto por uma subordinada concessiva. Mas a opção pela subordinada concessiva fará com que a oração de que ela dependa ganhe maior realce.

GARCIA. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010. (Adaptado)

Nas adversativas, prevalece a orientação argumentativa do segmento introduzido pela conjunção.

PLATÃO e FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996. (Adaptado)

Com base nas informações, o período “Tinha um coração humano, sem dúvida, mas adquirira hábitos de animal”, pode ser escrito, sem alteração de sentido e de ênfase das ideias, da seguinte forma:



- (A) Apesar de adquirir hábitos de animal, tinha um coração humano, sem dúvida.
- (B) Tinha um coração humano, sem dúvida, embora adquirisse hábitos de animal.
- (C) Embora tivesse, sem dúvida, um coração humano, adquirira hábitos de animal.
- (D) Adquirira hábitos de animal, todavia tinha, sem dúvida, um coração humano.
- (E) Mesmo adquirindo hábitos de animal, tinha um coração humano, sem dúvida.

QUESTÃO 10

(FAMERP-SP/2021) Leia o texto a seguir.

“Iniciativa”

Carlos Drummond de Andrade.

É sina de minha amiga penar pela sorte do próximo, se bem que seja um penar jubiloso. Explico-me. Todo sofrimento alheio a preocupa, e acende nela o facho da ação, que a torna feliz. Não distingue entre gente e bicho, quando tem de agir, mas como há inúmeras sociedades (com verbas) para o bem dos homens, e uma só, sem recursos, para o bem dos animais, é nesta última que gosta de militar. Os problemas aparecem-lhe em cardume, e parece que a escolhem de preferência a outras criaturas de menor sensibilidade e iniciativa. Os cães postam-se no seu caminho, e:

— Dona, me leva — murmuram-lhe os olhos surrados pela vida, mas sempre meigos.

Outro dia o cão vinha pela rua, mancando, amarrado a um barbante e puxado por um bêbado pobre, mas tão bêbado como qualquer outro. Com o aperto do laço, o infeliz punha a alma pela boca. E o bêbado resmungava ameaças confusas. Minha amiga aproximou-se, com jeito.

— Não faça assim com o pobrezinho, que ele sufoca.

— Faço o que eu quero, ele é meu.

— Mas é proibido maltratar os animais.

— Eu não vou maltratar. Vou matar com duas navalhadas.

Minha amiga pulou como Ademar Ferreira da Silva:

— Me dá esse cachorro.

— Dar, não dou, mas vendo.

Dez cruzeiros selaram o negócio, e, livre do barbante, o cachorro embarcou no carro de minha amiga. Felizmente, anoitecia — e ela penetrou no apartamento, sem impugnação do porteiro.

Que prodígios não faz para amortecer o latido dos hóspedes, lá dentro! (Uma vez, ante a reclamação do vizinho, explicou que era disco de jazz.)

Já havia três cães instalados, não cabia mais. Tratou do bicho, chamou-lhe veterinário, curou-lhe a pata, deu-lhe vitamina e carinho. Só depois começou a providenciar uma casa de confiança para ele. Seu método consiste numa conversa mole com a pessoa: tem cachorro em casa? Por que não tem mais? Fugiu? Morreu de velho? (Se o cão fugiu, o dono não presta.) Conforme a ficha da pessoa, minha amiga lhe oferece o animal, ou não, e passa adiante.

Desta vez o escolhido foi José, contínuo de autarquia (não carece ser rico, mas bom, paciente, bem-humorado). José tem crianças, espaço cercado e vocação para dedicar-se. Minha amiga ofereceu-se para levar o cachorro ao longe subúrbio, José disse que não precisava, ela insistiu, ele idem. Afinal foram juntos, o carro subiu ladeira, desceu ladeira, e no alto do morro desvendou-se a triste casa de José, que não era casa cercada, era um corredor de cabeça de porco², com cinco crianças, mulher e sogra de José empilhadas.

Minha amiga compreendeu. José era mais pobre do que o cachorro e sem um mínimo de dinheiro não se compra ar livre e espaço para brincar. Seria cruel dizer a José: “Volto com o cachorro”. Felizmente o animal salvou a situação, tentando morder um dos garotos que lhe fizera festa. Minha amiga iluminou-se: “Está vendo, José? Ele não se acostuma. Vou te trazer outro, novinho”. José, desolado, aquiesceu. Minha amiga saiu voando para a cidade, entrou numa dessas casas onde se martirizam animais à venda, e resgatou o menor dos cachorrinhos recém-nascidos, que já penava numa jaula sem água e alimento, a um sol de fogo. “Para este, qualquer coisa é negócio, e melhora a vida.” Levou-o rápido, para José, que o recebeu de alma embandeirada.

Agora, minha amiga tem dois problemas: arranjar um dono para o cachorro do bêbado, e dar um jeito nos cinco filhos de José. Mas resolve, não tenham dúvida.

70 historinhas, 2016. 1 Ademar Ferreira da Silva: atleta brasileiro, primeiro bicampeão olímpico do país; conquistou as medalhas de ouro no salto triplo nos Jogos de Helsinque 1952 e de Melbourne 1956. 2 cabeça de porco: cortiço.

Constitui exemplo de interação do narrador com o seu leitor o trecho:

(A) “Mas resolve, não tenham dúvida.” (14º parágrafo)

(B) “Minha amiga compreendeu.” (13º parágrafo)

(C) “Que prodígios não faz para amortecer o latido dos hóspedes, lá dentro!” (11º parágrafo)

(D) “(Se o cão fugiu, o dono não presta.)” (11º parágrafo)

(E) “Com o aperto do laço, o infeliz punha a alma pela boca.” (3º parágrafo)



GABARITO

Questão 01 – E

Questão 02 – B

Questão 03 – C

Questão 04 – A

Questão 05 – D

Questão 06 – B

Questão 07 – C

Questão 08 – B

Questão 09 – C

Questão 10 – A